

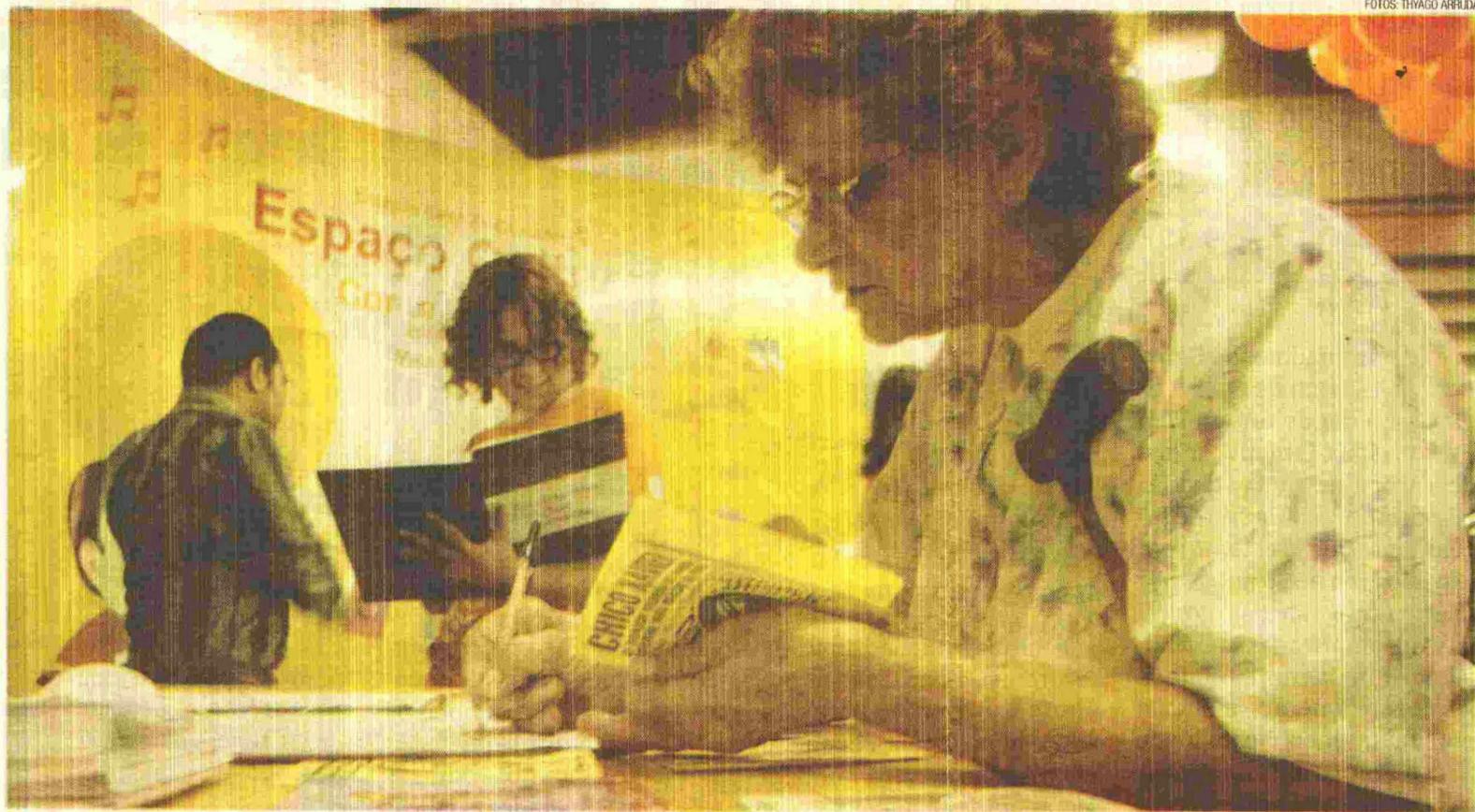
Cordel na estação de metrô

Mini-biblioteca inaugurada ontem recebe doações e empresta livros

VERÔNICA SOARES

Quem passar pela estação de metrô da Ceilândia Sul pode fazer uma leitura rápida ou até mesmo pegar um livro para ler em casa. Foi inaugurada ontem a Cordelteca: uma mini biblioteca de livros da literatura de cordel. No acervo, aproximadamente dois mil exemplares de livrinhos de escritores famosos da literatura que encanta o Nordeste brasileiro. Além desse acervo, também ficarão à disposição do público artigos e textos sobre a literatura de cordel e do repente nordestino. Para pegar o livro, basta preencher uma ficha no balcão. O material deve ser devolvido em 20 dias.

O Espaço Cultural Conte Esta História é uma iniciativa da Casa do Cantador, do Instituto Sabin e do Projeto Mala do Livro, que pretende levar para os usuários do metrô acesso aos livros e à leitura com a utilização de mini bibliotecas. Esta é a quinta estação do metrô que recebe o espaço da leitura e a expectativa é que até o mês de agosto,



FOTOS: THIAGO ARRUDA

No acervo, aproximadamente dois mil exemplares de escritores famosos da literatura que encanta o Nordeste brasileiro

to, sejam implantados mais 12 espaços em outras estações do DF. O espaço inaugurado ontem oferece local para os leitores sentarem, uma mala de livro e uma caixa para que sejam feitas doações de livros usados para o projeto Mala do Livro.

Segundo a diretora da Casa do Cantador, Rosa Alves, a temática literatura de cordel foi escolhida porque Ceilândia é considerada a cidade mais nordestina do Distrito Federal. Hoje, o projeto já tem dados positivos para se-

rem levados em conta. Nas cinco estações onde há o projeto, 50% dos leitores que fazem empréstimo dos livros, levam outros de casa para doar. Só em três estações, já foram doados aproximadamente cinco mil livros.

O secretário de políticas culturais do DF, Tetê Catalão, esteve na inauguração do espaço e falou da importância da facilitar o acesso à leitura da população que não tem condições de comprar livros. Segundo ele, a idéia é transformar o espaço em um local

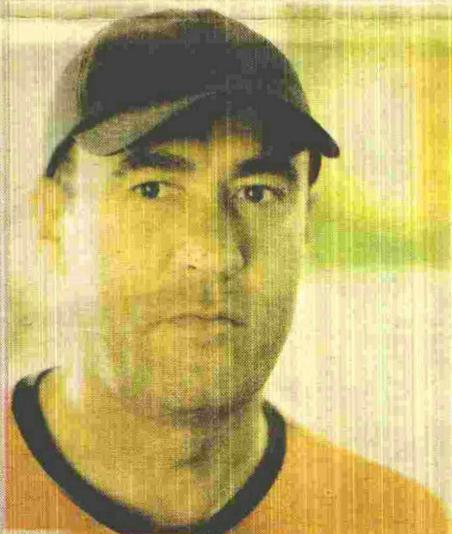
para serem realizados eventos culturais. Outra idéia é levar o projeto para outros locais, como a penitenciária de Brasília. Ele falou também da importância do Governo Distrital disponibilizar verba para a compra de acervo novo para o projeto. "Não dá para incentivar a leitura só com livros usados", disse Catalão.

O local ficará à disposição para que a própria comunidade cuide e mantenha o espaço. Um funcionário da Secretaria de Cultura será en-

carregado de passar uma vez por dia para catalogar e verificar os livros doados. Além da estação de Ceilândia Sul, outras duas estações da cidade também ganharam espaço da leitura ontem. Na inauguração, muitos artistas da cidade foram ao metrô para conferir o espaço. Na ocasião, um grupo de Ceilândia fez uma apresentação de forró pé-de-serra para as pessoas que foram ao evento. Além da apresentação de forró, um repentista da cidade também fez apresentação.

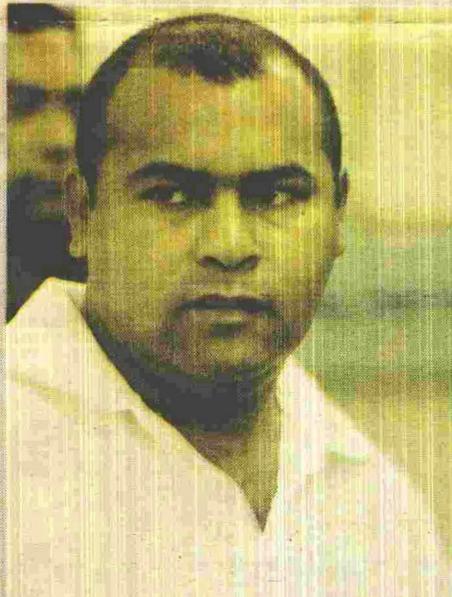
POVO FALA

O que você acha de ter uma biblioteca na estação de metrô?



"É um projeto muito inteligente e com certeza tende a dar certo porque muita gente tem acesso à leitura. Com uma biblioteca acessível, as pessoas vão adquirir o hábito da leitura".

Alair Ferreira,
50 anos, aeroviário



"É uma idéia legal, porque a gente passa e pode pegar o livro que quiser. A cultura tem que ser valorizada por todos".

José Aldomir Pereira,
30 anos, pedreiro



"É bem interessante a idéia da biblioteca. Tem muita gente que não tem condições de comprar livros. Uma biblioteca funcionando no metrô vai facilitar para todos".

Ângela Maria Faustino,
26 anos, secretária



"A proposta é muito boa e acho que vai ser bem produtiva. Tem que ter mais participação da população para ajudar na conservação e na doação de livros para o local. Com certeza vai dar certo".

Roseni Licuri,
28 anos, universitária